

# 054 – CRESCIMENTO DE PROGÊNIES ELITE PARA PRODUÇÃO DE PALMITO PUPUNHA

VALÉRIA A. MODOLÓ; SANDRA H. SPIERING, NORMA DE MAGALHÃES ERISMANN

<sup>1</sup>INSTITUTO AGRONÔMICO (IAC), SP

## INTRODUÇÃO

Sementes de pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth) foram introduzidas no Estado de São Paulo pelo IAC em 1940. Na década de 70 desse mesmo século iniciaram-se estudos vislumbrando a potencialidade do cultivo comercial dessa palmeira para produção de palmito. Atualmente é a principal espécie de palmeira produtora de palmito cultivado no Brasil.

As principais características de cultivo são a precocidade e perfilhamento. O palmito pupunha apresenta coloração branco-amarelada, textura macia e sabor mais doce que o das demais espécies e, por não escurecer após o corte, permite outras possibilidades de mercado.

É altamente desejável o uso de sementes obtidas por melhoramento genético, que possibilitem ganhos genéticos de produtividade, aliado a plantios mais uniformes e com perfilhamento ideal em termos de competitividade entre plantas. Medidas não destrutivas de crescimento são correlacionadas com a produção de palmito e podem ser utilizadas na seleção precoce (Clement & Bovi 2000).

**Objetivo:** comparar as variáveis de crescimento de progênies superiores para a produção de palmito.

## METODOLOGIA

- Experimento instalado em julho/2015, na APTA Regional de Pariquera-açu – SP.
- Com base nos resultados da caracterização da Coleção de Pupunheira IAC, seleção nos ensaios de germinação e de crescimento de mudas, foram selecionadas 6 progênies, obtidas por polinização aberta de matrizes com ausência de espinhos.
- Espaçamento de 2 x 1 m e plantas conduzidas sem manejo de perfilhos.
- Delineamento de blocos ao acaso, com 6 progênies, 10 repetições, parcelas com vinte plantas e bordadura composta por três fileiras em torno do experimento.
- Avaliados parâmetros de crescimento a cada 3 meses durante 2 anos: altura, diâmetro da base da haste da palmeira, número de folhas e de perfilhos.



- Os dados foram submetidos à análise de variância e médias comparadas pelo teste Student-Newman-Keuls.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

As progênies 15, 79 e 143 se destacaram quanto ao crescimento em altura (Figura 1) e em diâmetro do coletor (Figura 2).

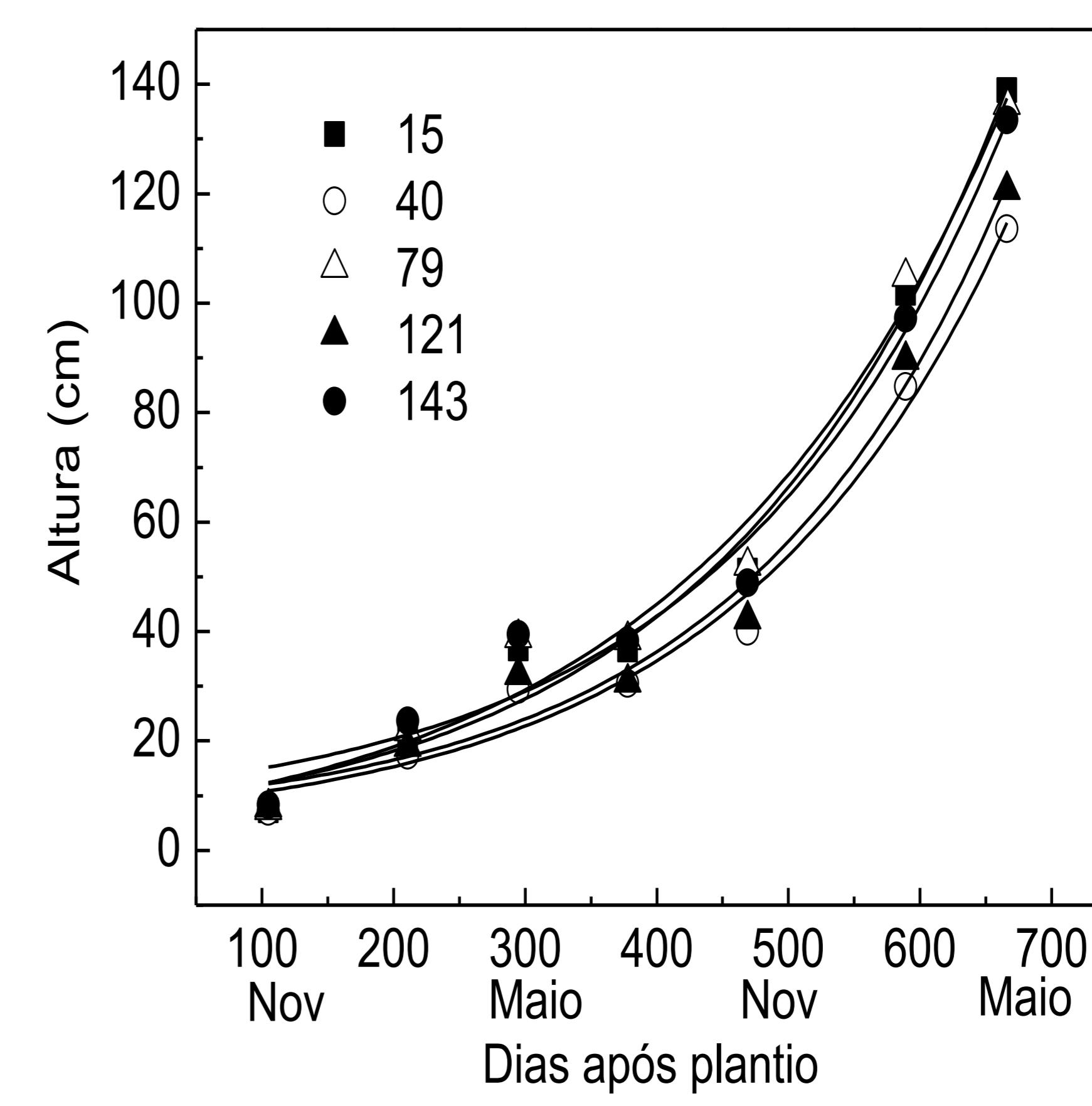


Figura 1. Crescimento em altura de progênies melhoradas de pupunheira para a produção de palmito entre nov./2015 a maio/2016.

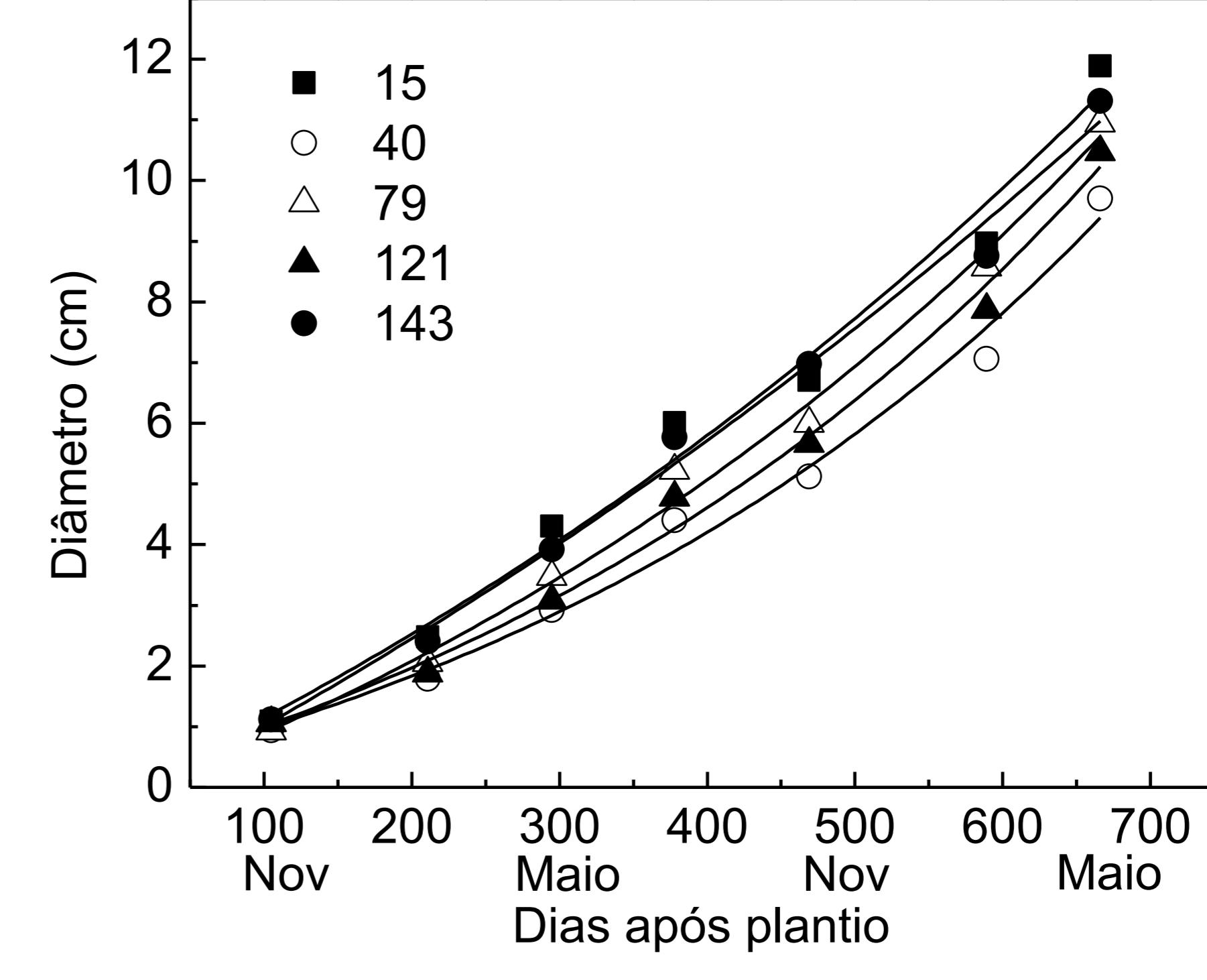


Figura 2. Crescimento em diâmetro do coletor de progênies melhoradas de pupunheira para a produção de palmito entre nov./2015 a maio/2016.

Após 22 meses, as progênies 15, 79 e 143 se destacaram quanto à altura e diâmetro (Tabela 1). Não houve diferença para número de perfilhos sendo a média de 7,8 perfilhos/progénie.

Tabela 1. Média das variáveis de crescimento das progênies de pupunheira após 666 dias de plantio (maio 2017).

Progénie	Altura da haste (cm)	Diâmetro do coletor (cm)	Número de folhas	Número de perfilhos
15	138,6a	11,9a	6,1b	7,7ns
40	113,3c	9,7d	5,8c	7,7
79	136,2a	11,0bc	6,2b	7,6
121	120,4b	10,5c	6,2b	8,4
143	132,6a	11,3b	6,4a	7,5
CV (%)	22,70	18,43	14,72	35,24

Medias seguidas de letras diferentes nas colunas indicam diferença significativa pelo teste de Student-Newman-Keuls a 5% de probabilidade; ns: não significativo; CV: coeficiente de variação experimental.

Considerando o ponto de colheita para produção de palmito, dado pela altura e diâmetro das plantas, aos 24 meses as progênies 143, 15, 79, 121 e 40 tinham 18, 14, 11, 8 e 5% de hastes aptas à colheita, respectivamente.

## BIBLIOGRAFIA

Clement, CR; Bovi, MLA. Padronização de medidas de crescimento e produção em experimentos com pupunheiras para palmito. *Acta Amazonica*, 30: 349-362, 2000.